

Kyot.Prot.N.1 / 2021

Carta de Ano Novo do Bispo Paulo Otsuka - 2021

Proteger toda a vida, II

VIVENDO A FÉ NA ERA DO CORONA

Introdução

Oremos pelo fim da nova pandemia do coronavírus (COVID-19), que começou em março passado, e vamos nos esforçar para encontrar um equilíbrio entre a prevenção de infecções e a vida social. Muitos de nós que passaram por restrições viram o ritmo de nossas vidas mudar, incluindo nossas metas e planos. Mas, embora tenhamos sentimentos negativos, acho que com o tempo também notamos mudanças em nossos corações. Podemos não saber como expressá-lo em palavras, mas temos sido capazes de ter uma nova visão de nós mesmos e do significado e propósito de nossas vidas. A suspensão das missas perturbou-nos, como católicos, mas também nos fez re-examinar a nossa vida de fé. À luz da fé, os cristãos procuram aceitar a realidade dos males da pandemia, enquanto continuamos a agir para "proteger toda a vida" (tema da visita do Papa Francisco ao Japão no ano passado). Ao mesmo tempo, continuamos discernindo profundamente em nossa fé para descobrir o que significa viver na Era do Corona.

1. Conversa serena com Deus

Enquanto realizamos as nossas tarefas diárias, nos distraímos com rotinas repetitivas e não conseguimos saciar facilmente a sede espiritual dos nossos corações. Portanto, especialmente em meio a essa crise, devemos reservar um momento de tranquilidade para falar com Deus, pois, *"Só em Deus repousa minha alma, só dele me vem a salvação. Só ele é meu rochedo, minha salvação; minha fortaleza: jamais vacilarei."*(Sl 62: 1-2). A Madre Teresa de Calcutá costumava dizer que *"precisamos encontrar Deus e não podemos encontrá-lo no barulho e na ansiedade. Deus é amigo do silêncio »...« Não é essencial o que dizemos, mas o que Deus nos diz e diz através de nós ».*

Um passo para aprofundar nossa fé é reconhecer que precisamos de salvação. Não podemos satisfazer nossa sede sozinhos. Eu não posso me salvar sozinho. Perguntemo-nos desde o fundo do nosso coração se a forma como vivemos hoje é suficiente. *"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece os meus sentimentos! Vê se não ando por um caminho fatal, e conduze-me pelo caminho eterno."* (Sl 139: 23-24).

2. "Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?"

Em março do ano passado, o Papa Francisco convidou todos nós, que tememos à pandemia, a meditarmos nas palavras de Jesus aos seus discípulos, quando acalmou a tempestade: *"Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?"* (Mc 4:40). Sem confiança em Deus, ficamos à mercê do medo e da ansiedade. Na história de Jesus caminhando sobre o lago no meio de uma tempestade, Pedro tomou a palavra e falou: *"Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!"* (Mt 14, 28)

Pedro não estava procurando nenhum poder especial para andar sobre as águas. Ele acreditava no poder de Jesus. Porém, assim que saiu do barco e começou a andar sobre a água, percebeu o vento forte, se assustou e começou a afundar. Somos como Pedro quando entramos em pânico com essa pandemia e tiramos nossos olhos do Senhor Jesus. Mas, pensando bem, o fato de os cristãos viverem acreditando no poder salvador de Deus é um milagre incrível, como andar sobre as águas. Não devemos esquecer de confiar no Senhor e viver para Cristo, com Cristo e em Cristo, ao invés de ter medo do coronavírus. *"Confia ao Senhor a tua sorte, espera nele, e ele agirá."* (Sal 37: 5). Acreditemos nos planos de Deus.

3. Perguntando pelo significado da vida na Era do Corona

No dia 11 de março será o décimo aniversário do Grande Terremoto do Leste do Japão. Muitas pessoas perderam a vida e o sofrimento dos afetados continua. Nos últimos anos, terremotos, tufões e chuvas torrenciais têm ocorrido com frequência e, embora sejam desastres naturais, com a perda de vidas humanas e bens em apenas um instante, as pessoas se perguntam sobre o significado desses eventos absurdos que não podem apenas ser explicados como coisas de má sorte. Esta crise da corona é um importante ponto de inflexão na história, pois levou a esta época a ser conhecida como a "Era do Corona". Todos se perguntam por que, se Deus existe, acontecem todas essas coisas horríveis que atingem a humanidade, e por que Deus permite tais coisas?

A Bíblia conta a história do povo de Israel como uma história de salvação. Ela ensina que a história da salvação iniciada por Deus, o Criador do céu e da terra, faz parte do plano de Deus e tem um propósito. Vemos que as muitas dificuldades que assolaram o povo de Deus foram planejadas pelo próprio Deus, para dar ao povo a oportunidade de se converter e buscar a Deus de todo o coração. Jesus contou a parábola do joio e do trigo (Mt 13: 24-30), ensinando que ninguém pode conhecer os planos de Deus em sua totalidade e, portanto, não devemos interferir neles. Isso porque os pensamentos de Deus estão escondidos em coisas que parecem absurdas para nós. Não devemos tirar conclusões precipitadas sobre o significado da pandemia do coronavírus, mas é importante nos perguntarmos aos olhos da fé: o que significa para nós viver em

tempos como este? O Senhor está nos dizendo, em meio a essa tempestade, que devemos acordar e perceber o que é realmente importante na vida.

4. Participar da Paixão de Cristo através do sofrimento

O Papa Bento XVI nos diz que o sofrimento faz parte da vida e que só Deus pode vencer o poder do mal e do pecado, que são as fontes do sofrimento, e assim ser capaz de criar esperança de cura. Uma menina de sete anos chamada Elena, que foi afetada pelo Grande Terremoto do Leste do Japão, perguntou ao Papa Bento XVI: por que ela tinha que ter tanto medo? O Papa respondeu que ele também não sabia, mas que sabia sim de três coisas: A primeira é que Deus está conosco. Mesmo sem conseguir encontrar respostas e estar triste, Deus está ao nosso lado. A segunda é que muitas pessoas em todo o mundo nos apoiam. E a terceira é que um dia entenderemos que todo esse sofrimento não é sem sentido ou em vão, mas que há um plano de misericórdia e amor por trás disso.

São Paulo diz que apesar de suportar o sofrimento excruciante ao longo de sua vida, ele pode confortar os aflitos com base em sua própria experiência de encontrar conforto em Deus (2 Cor 1: 3-4). Isso porque ele via o sofrimento não como algo pessoal, mas como o sofrimento de Cristo nele. Em particular, nesta calamidade da corona, o próprio Cristo está sofrendo entre nós. Em nossas orações recíprocas, unamo-nos também às tantas pessoas que sofrem, unamo-nos à Paixão de Cristo e recebamos o dom da perseverança. (2 Cor 1: 6).

5. Do sacramento que recebemos ao sacramento que vivemos

Tendo experimentado a prova da suspensão das missas, pensemos no que significa alimentar-se da Eucaristia. Na Última Ceia, Jesus instituiu o Sacramento da Eucaristia e ordenou aos seus discípulos: *"Fazei isto em memória de mim"*. (1 Cor 11:24). Depois de lavar os pés de seus discípulos na Última Ceia, ele ordenou-lhes: *"Se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós."* (Jo. 13: 14-15). O primeiro mandato para "recordar" está relacionado à liturgia; e a segunda, de "lavar os pés uns dos outros", está relacionada às obras de amor. Madre Teresa disse que comungava duas vezes ao dia. A primeira, na missa matinal; e a segunda, com Jesus, que recebia entre as pessoas que conhecia durante o dia. Para ela, o sacramento da Eucaristia estava fortemente associado à prática do amor ao próximo, algo que ela vivia plenamente.

A liturgia, especialmente a missa, é considerada a fonte e o ápice de toda a vida cristã. Pode-se dizer que a nossa vida cotidiana acontece entre as celebrações desta fonte e ápice. É chegada a hora de viver a graça sacramental no amor ao

próximo. Os antigos cristãos do Japão, que viveram ocultos por 250 anos na época da perseguição aos cristãos, transmitiram com sucesso sua fé através da oração e da prática do amor, embora não pudessem receber nenhum dos sete sacramentos, exceto o batismo. Por meio da experiência da suspensão das missas, devemos aprender que o desejo de viver em comunhão íntima com Deus e as demais pessoas constrói a comunidade cristã tanto quanto o faz por meio de atividades visíveis congregadas em uma igreja. Assim podemos cumprir a missão que o Papa Francisco invocou, para que a Igreja seja um "hospital de campanha" na sociedade.

6. Com esperança e alegria

Somente tendo esperança no futuro uma pessoa pode perceber o tempo presente como significativo e vivê-lo com entusiasmo. Acreditando no amanhã, podemos viver o presente. Mesmo nesta situação em que não podemos prever o fim completo da praga da corona, devemos lembrar a virtude da esperança e acreditar nos planos de Deus. Não podemos compreender imediatamente o significado do sofrimento. Quem sofre, mesmo invocando Deus, precisa de tempo para descobrir o significado do sofrimento. A esperança dos cristãos vem da convicção de que, seja no início do nosso sofrimento ou mesmo durante o seu curso, Deus nos dará o conforto e a força para suportar o sofrimento. E cada vez que superemos o sofrimento, nossa fé cristã se fortalecerá.

A virtude da esperança absorve as várias esperanças que energizam o comportamento humano, nos protege do desapontamento e nos apóia quando parecemos abandonados. Cristo nos chama para "*permanecer em mim*" (Jo. 15: 4) e promete completar nossa alegria com a sua própria alegria (Jo. 15:11). Portanto, com base na sua própria experiência de dificuldades, Paulo pode ousar recomendar às pessoas: "*Alegrai-vos sempre, rezai sem cessar e daí graças a Deus em todos os momentos*" (1 Tes. 5: 16-18). A alegria da fé não significa que as dificuldades e sofrimentos desapareçam. É um alívio alegre que vem de estar unidos a Deus. Em vez de nos assustarmos com a ameaça da corona, acordemos e tornemos possível podermos alegrar-nos no meio das dificuldades, como Cristo promete.

7. Tristeza que se adapta à vontade de Deus

São Paulo diz que existem dois tipos de tristeza. "*De fato, a tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende, enquanto a tristeza do mundo produz a morte.*" (2 Cor 7:10). Se uma pessoa se converter a partir da experiência de tristeza e sofrimento e passa de um estilo de vida egocêntrico na direção que Deus deseja, essa tristeza é a vontade de Deus e traz a alegria da salvação. Se, em vez disso, nos recusamos a aceitar o sofrimento e apenas reclamar, o sofrimento não vai mais longe, continuará a ser

mero sofrimento que nos levará a um sofrimento sem fim, por toda a vida. Isso não leva à vida eterna. Do ponto de vista divino, a calamidade causada pela corona, deve ser a porta de entrada para grandes bênçãos ainda desconhecidas.

Mesmo quando Paulo enfrentou repetidas dificuldades, ele foi capaz de dizer: *"Em tudo somos oprimidos, mas não sucumbimos. Vivemos em completa penúria, mas não desesperamos. Somos perseguidos, mas não ficamos desamparados. Somos abatidos, mas não somos destruídos."* (2 Cor 4: 8-9). A Carta aos Hebreus também nos encoraja. *"É verdade que toda correção parece, de momento, antes motivo de pesar que de alegria. Mais tarde, porém, granjeia aos que por ela se exercitaram o melhor fruto de justiça e de paz."* (Hb 12:11).

8. Um novo estilo de vida

A base do pensamento do Papa Francisco é que "tudo está conectado". Neste desastre da corona, o Criador confia às pessoas e comunidades para aprofundar na conversão ecológica. O Papa pede para rever os estilos de vida e comportamentos cotidianos, e semear sementes de beleza para a próxima geração. Devemos levar esta missão a sério. O Papa Francisco escreve: *"Da sua cruz, o Senhor desafia-nos a encontrar a vida que nos espera, a olhar para aqueles que nos reclamam, a reforçar, reconhecer e incentivar a graça que mora em nós. Não apaguemos a mecha que ainda fumeja, que nunca adoece, e deixemos que reacenda a esperança."* (Vida após a pandemia, p. 30). Por se tratar de um novo estilo de vida, um "novo normal", não será possível recuperar o mesmo padrão de vida de antes. Na Era do Corona, é necessário não apenas prevenir a infecção, mas ter a coragem de levar uma vida mais simples e humana. (Vida ..., p. 57). Vamos pensar novamente sobre o que realmente precisamos em nossas vidas, não apenas em dinheiro, mas também em tempo, comida, roupas, moradia, lazer etc. Jesus nos ensinou a confiar no Pai que sabe o que precisamos, sem nos preocupar com o amanhã (Mt 6: 32-34). Vamos pensar cuidadosamente sobre o que é mais importante para nós, se ter uma vida opulenta ou ter um estilo de vida sóbrio e sem exageros, e então fazer uma escolha.

9. O Anticorpo de Esperança, Fé e Amor

Pela fé, os cristãos podem encontrar sentido a sua vida presente, seus propósitos na vida e a direção da história mundial. Isso acontece porque a base de sua esperança na vida está além deste mundo. Além disso, a fé nos encoraja a evangelizar a sociedade para que viva em função dos outros neste mundo. Portanto, não importa as dificuldades que enfrentamos, aceitemos a realidade acreditando na promessa de Cristo de nos libertar do mal e da morte. Assim, superaremos muitos desafios sociais com o poder do amor.

O Papa Francisco nos diz: "*Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento.*" (Vida..., página 25). Portanto, como "*Deus faz todas as coisas para o bem daqueles que o amam*" (Rom. 8:28), compartilhemos a vida como habitantes da terra. O desafio é unir toda a família humana e buscar um desenvolvimento sustentável e holístico, ao qual chama o Papa, tornando-nos um povo com "anticorpos de esperança, fé e amor." (Vida ..., p. 56).

10. O anticorpo essencial de justiça, amor e solidariedade

Partindo da ideia de que existe uma fonte de infecção, as pessoas infectadas tendem a ser tratadas como se fossem criminosos. À medida que a ansiedade e o medo se espalham entre as pessoas, existe o perigo de que o preconceito e a discriminação se espalhem. Mais do que nunca, a ação para proteger toda a vida requer solidariedade e compaixão na sociedade. Em vez de restaurar o estado pré-pandêmico, a humanidade deve mostrar mais solidariedade do que nunca e construir uma sociedade centrada nos mais vulneráveis. O Papa Francisco diz: "*Compartilhar o sofrimento do Senhor exige que estejamos perto do sofrimento de nossos irmãos e irmãs*". (Vida ..., p. 53). Argumenta-se que os refugiados de todo o mundo e outros que foram abandonados por algum tempo, estão em estado de emergência, forçados a situações mais difíceis e perigosas pela pandemia da corona. O que precisamos é "*o anticorpo essencial de justiça, amor e solidariedade*". (Vida ..., p. 57).

Temos o poder de compartilhar a dor dos outros como se fosse nossa. Existem muitas pessoas ao nosso redor que se ajudaram mutuamente durante o período de fechamento de negócios e no isolamento. Devemos eliminar o egoísmo que se preocupa apenas com a segurança de si próprio e do país, e cooperar com todos. Todos nós queremos dar-nos as mãos, compartilhar a dor, estar perto de pessoas vulneráveis, ajudar-nos uns aos outros, abraçar novos estilos de vida e viver juntos. A vida em comum é a espiritualidade da Era do Corona.

11. Reacender a chama do amor

Os cristãos não apelam à fé para escapar dessa situação incomum de calamidade da corona. É precisamente porque fomos colocados nesta Idade do Corona que nos esforçamos continuamente para praticar o verdadeiro amor ao próximo e buscar um novo modo de vida que proteja a vida de toda a humanidade. Vivendo plenamente a Era do Corona desta forma, conseguiremos experimentar o mistério da fé imutável e atemporal e aprofundar nossa crença individual.

São Paulo diz a Timóteo: "*Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos*

deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria." (2 Tim 1: 6-7). Minha salvação e a salvação de toda a humanidade estão conectadas. Por meio do Espírito Santo, podemos descobrir nossa missão e papel na vida para a salvação de todos. "O Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e gozo no Espírito Santo. Quem deste modo serve a Cristo, agrada a Deus e goza de estima dos homens. Portanto, apliquemo-nos ao que contribui para a paz e para a mútua edificação." (Rom 14: 17-19). É por isso que recebemos o Espírito Santo.

12. Maria, consolo dos aflitos

A Santíssima Mãe estava ao pé da cruz de Jesus. Assim como Jesus suportou o sofrimento da cruz pela salvação de todos, Maria sofreu durante toda a sua vida e participou da obra salvadora de Deus. Foi o cumprimento da profecia de Simeão, que disse: *"Também uma espada traspassará a tua própria alma."* Rezemos a Maria que está com Cristo sofrendo pela humanidade atormentada pela corona. *"Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, nestes dias difíceis de sofrimento e angústia em todo o mundo, pedimos a tua proteção e ajuda. Olhe para nós com misericórdia nesta nova pandemia do coronavírus. Consolo de quem sofre, abraça todos os teus filhos que sofrem. Ora por nós para que Deus se aproxime de todos e nos salve do brote desta terrível doença. Amém."* (Vida..., pp. 74-79).

✠ Paulo Yoshinao Otsuka
Bispo de Kyoto
Solenidade de Maria, Mãe de Deus
1 ° de janeiro de 2021